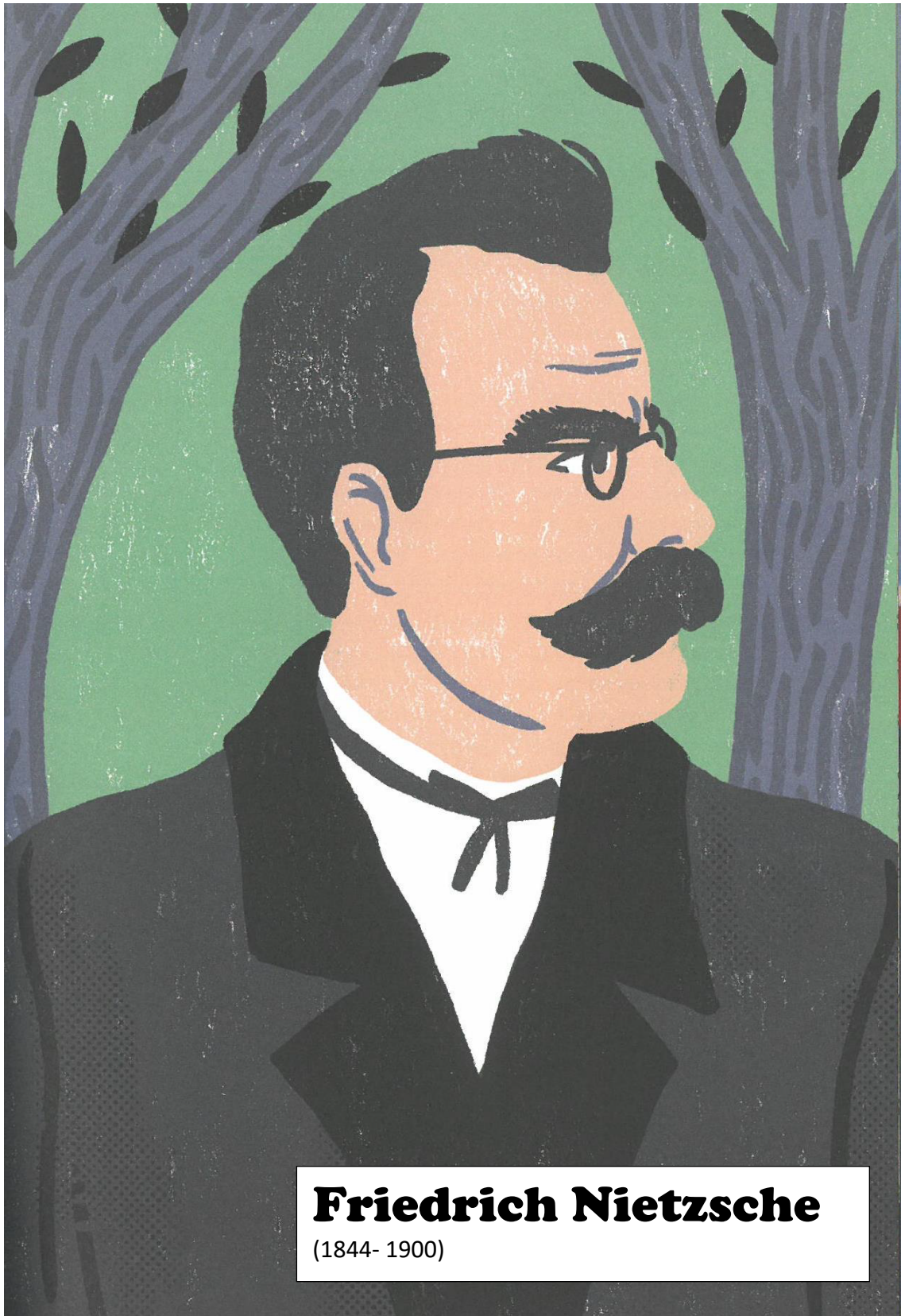




Friedrich Nietzsche

(1844- 1900)

Friedrich Nietzsche

E stás a jogar voleibol com os teus amigos. A tua equipa marca um ponto, mas os adversários dizem que não é válido, visto que a bola estava fora. Começam então a discutir, porque tu dizes que o ponto foi bem marcado e os adversários insistem em que não é válido. Assim, o jogo é interrompido e, no caos total que se instalou, cada um diz ao outro: «A verdade é esta!» E a resposta: «Não, enganas-te, a verdade é outra!» Como fazer então para decidir qual é a verdade?

Se Nietzsche assistisse à cena, diria que a verdade é algo que procuramos para nos sentirmos seguros. Esta necessidade de segurança impele-nos a pôr ordem na desordem.

Se tu e os teus amigos decidissem, por exemplo, que o ponto era nulo e que a jogada devia ser repetida, esta seria a verdade que vos serviria para pôr ordem na desordem, isto é, para pôr fim à disputa e continuar a jogar.

Para Nietzsche, efetivamente, aquilo a que chamamos verdade é sempre o que é útil para viver: se pensarmos bem, não existem no mundo coisas ou factos que circulem por aí com o letreiro «verdade» inscrito. Somos nós a interpretar e a escolher, entre muitas possibilidades, o que é verdadeiro. E temos a capacidade de o fazer graças à vontade, que nos faz ver e conhecer o mundo de uma certa maneira.

Se não fosse esta vontade tão forte de nos arriscarmos a dizer que uma coisa é verdadeira, encontrar-te-ias num mundo em que não poderias sequer viver. Mas, pelo contrário, ao aceites que o ponto é nulo, podes pôr termo à disputa e continuar a jogar com os teus amigos.

Friedrich Nietzsche (1844-1900) desmascarou todos os defeitos das filosofias que orientaram o Ocidente. Do mesmo modo, no âmbito moral, apercebeu-se de que as virtudes reconhecidas por todos escondem sempre vícios.

Desafia Nietzsche

Se uma coisa é verdadeira porque é útil, quando dizes uma mentira com boas intenções também a mentira é útil?